

## **The Project Gutenberg eBook of Memoria hydrografica das ilhas de Cabo Verde, by F. A. Cabral**

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org). If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Memoria hydrografica das ilhas de Cabo Verde

Author: F. A. Cabral

Release date: June 12, 2011 [EBook #36404]

Most recently updated: January 7, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Rita Farinha (This book was produced from scanned images of public domain material from the Google Print project.)

\*\*\* START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MEMORIA HYDROGRAFICA DAS ILHAS DE CABO VERDE \*\*\*

**Nota de editor:** Devido à quantidade de erros tipográficos existentes neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

*Rita Farinha (Junho 2011)*

**MEMORIA HYDROGRAFICA  
DAS  
ILHAS DE CABO VERDE,  
PARA SERVIR DE INSTRUÇÃO  
Á CARTA DAS MESMAS ILHAS,  
PUBLICADA EM O ANNO DE 1790.  
POR  
FRANCISCO ANTONIO CABRAL.**

**Agora novamente reimpressa, e augmentada com  
a presente Memoria pelo mesmo Author.**

**Lisboa. M. DCCCIV.**

**NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.**

***Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.***

Esta Memoria só tem por fim mostrar ao Público o conceito, que da minha Carta se pôde fazer; e por isso eu desde já começo com este objecto.

[3]

Não me tem sido possível encontrar Carta, ou Roteiro, de que podesse tirar algumas instruções, para corrigir esta Carta; e antes me assegurão os Pilotos, e mais pessoas, que navegação para as

mesmas Ilhas, que a minha Carta he a mais correcta: e com effeito parece que só estes he que podem decidir da sua exacção.

Parece-me ouvir o Leitor dizer: «Esta Carta foi declarada por menos exacta, que a de Mr. d'Aprés em 1799 por huns Academicos Portuguezes, se me não engano: cujas razões frivolas erão, 1.º porque ella differia muito nas configurações de algumas Ilhas, da Carta d'Aprés; 2.º porque os meios usados pelo Author não erão bem entendidos; 3.º porque a derrota aconselhada na mesma Carta era differente da que seguio d'Aprés, &c.»

He verdade que assim foi, com pouca differença; mas tambem he verdade, que foi daquellas noticias de Gazeta, que requerem confirmação.<sup>[1]</sup>

O Leitor prudente, e imparcial verá que eu demostro com toda a evidencia, em como a minha Carta he mais correcta, que a de Mr. d'Aprés: e a derrota, que aconselho, a mais segura, e a que seguem os Práticos daquellas Ilhas; e por consequencia, que os taes Academicos se enganarão miseravelmente, ou então entenderão muito pouco desta materia.

[4]

Começamos por hum ponto principal, e que logo dá nos olhos dos que sabem a Geografia daquellas Ilhas. Pergunto, quantos ancoradouros, ou pórtos dá a Carta de d'Aprés na Ilha brava? nenhum, como se póde vêr. Quando elle ha tres, que são, o da Furna da banda de Leste na cabeça do Norte da Ilha; e he hum excellente porto para oito, ou dez Navios pequenos no tempo das brisas, ou da monção. O porto do Feijão da agua da banda de Oeste tambem na cabeça do Norte; O porto do Ferreiro, que fica para o Sul deste: nestes dous pórtos costumão varios Navios Estrangeiros fundear no tempo das aguas, ou de inverno; e no do Ferreiro até se póde ancorar no tempo das brisas, e com Navios maiores; e não he necessaria tanta prática para entrarem nestes dous pórtos, como para entrarem na furna.

Ora parece não ser pequena emenda o augmento de tres pórtos, dois dos quaes podem ser de grande utilidade para arribarem alguns Navios por occasião de necessidade, taes são o do Ferreiro, e de Feijão da agua.

[5]

Não fica só nisto a emenda da Ilha brava: esta Ilha na Carta de Mr. d'Aprés he comprida, e lançada do Noroeste ao Sueste, e rodeada de perigos, sendo ella quasi redonda, e o maior comprimento do Norte ao Sul, e livre de perigos: pois só tem os Ilheos chamados de cima, e de baixo, como se vê na minha Carta; e estes mesmos não são cercados de perigos, e só tem algumas restingas de arêa com pouco fundo. Em quanto aos meios de que me servi para tirar a planta desta Ilha, são mais que sufficientes para o uso da Navegação: e até me atrevo presentemente a propôr hum bom premio para os que repugnarão os ditos meios, se me mostrarem outro methodo mais exacto, e mais simples, usando dos mesmos aprestimos, e em iguaes circumstancias: eu os omitto aqui por me livrar de maior despeza.<sup>[2]</sup> Mas posso affirmar que se eu podesse tirar a planta das outras Ilhas, como tirei a desta, a minha Carta seria huma das mais exactas. E em quanto ás outras, que tambem emendei, servi-me dos meios, de que se servem todos os Navegadores, andando á véla: e talvez os Mathematicos, que notarão a minha Carta por menos exacta, que a de d'Aprés, não fizessem com huns poucos de mil cruzados de despeza, o que eu fiz por patriotismo, e curiosidade (e a experiencia o tem mostrado): o Leitor Sabio dirá, sendo isto assim, como [na verdade](#) o he; porque senão hão de louvar os trabalhos, que varios homens de genio offerecem gratuitamente? eu lhe respondo sem talvez me enganar muito; porque algumas vezes succede dar-se o premio ao que critica huma Obra, em lugar de dar-se ao que a fez sem tenção de interesse, e como he incomparavelmente mais facil dizer mal de huma Obra, do que fazer outra tão boa, ou melhor, sempre ha de ser muito maior o número dos zoilos, do que o dos homens úteis: mas vamos ao nosso objecto.

[6]

Tem visto o Leitor, que a Ilha brava pintada na minha Carta, he a bem dizer huma nova Ilha comparada com a que vem na Carta de d'Aprés; sem que por isto se diminua o crédito de d'Aprés, pois elle nunca foi a tal Ilha, e só a veria de longe, bem como Mr. Fleurieu , e Verdum; cujos Navegadores forão tão sómente á Villa da praia na Ilha de S. Tiago.

Passemos á Ilha do Fogo; esta só tem hum porto na Carta de d'Aprés, quando ha dois; hum de S. Filippe ao Norte para o tempo de Inverno; e outro de Nossa Senhora para o tempo de Verão, ou das brisas. Desta Ilha não direi mais, por estar só dous dias nella, mas posso affirmar ao Leitor, que a sua verdadeira figura he differente da que se vê na Carta de d'Aprés, mas não obstante eu a pintei por ella.

[7]

Na Ilha do Maio tambem lá estive hum dia fundeado no porto do Inglez; porém como naveguei á vista della, tanto da banda de Leste, como de Oeste, e tirei informações dos Práticos, a delinieei da melhor fórma que me foi possivel, em ponto tão pequeno.

Em quanto á Ilha de S. Tiago, parece-me esta Ilha a mais bem collocada, e delineada (deixando algumas pequenas differenças) das que se achão na Carta de d'Aprés: talvez por ser a mais frequentada de todos os Navegadores; e com effeito o porto da Villa da Praia he hum dos mais seguros de todas estas Ilhas no tempo das brisas, e o mais proprio para refrescar. Poucas addições tive que fazer, mas com tudo emendei a ponta do Norte, e fiz menção do porto do mangue no Tarrafal; e supprimei os Ilheos, que se achão pela parte de Oeste na Carta de d'Aprés; porque os não ha.

A Ilha da Boavista tambem foi emendada, primeiro em notar-lhe a restinga de pedras, que ha entre o Ilheo, e a Ilha no porto do Inglez, cuja restinga se não vê na Carta de d'Aprés, e antes mostra huma passagem livre, e por consequencia hum precipicio a qualquer Navio, que fosse para entrar no porto, guiando-se pela dita Carta, sem mais noticia, e esta infelicidade já tem acontecido. E com effeito hum Piloto, que fosse dar fundo no porto do Inglez só pelo socorro da Carta, antes preferiria entrar por entre o Ilheo, e a terra, do que por entre o Ilheo, e o baixo, sendo esta ultima a entrada; porque entre o Ilheo, e a terra ha hum recife de pedra, como se vê na minha Carta. Notei mais o porto do Norte, que serve no tempo das aguas; porém este porto he muito arriscado, e os Navios, que não tiverem bom Prático, devem fugir de lá ancorarem em tempo algum. Alonguei os recifes de toda a parte de Leste da Ilha, por não estarem notados com segurança na Carta de d'Aprés: e tambem não estão ainda bem notados na minha, por me ser muito perigoso o reconhecer as extremidades de semelhantes recifes: e só direi, que esta Ilha he a mais perigosa de todas ellas; porque estes recifes da parte de Leste deitão muito para o mar, de maneira que no tempo das brisas, e em dias de neblina, hum Navio póde encalhar sem vêr a terra, como já tem acontecido: e he esta huma das principaes razões, porque os Praticos nunca vão demandar esta Ilha.

[8]

A Ilha do Sal pela parte do Sul na Carta de d'Aprés acaba por huma ponta redonda, cercada por hum recife de arêa, porém não he assim; esta Ilha da parte do Sul finaliza por huma ponta de arêa bem comprida, e muito raza, que terá huma boa legoa de comprimento, a que chamão a ponta da Madama; e da banda de Leste ha hum ancoradouro, como se vê na minha Carta. Vendose a parte do Sul desta Ilha, parece finalizar a terra, quando ainda ha a tal restinga, que apenas se vê de meia legoa no tempo das brisas; esta Ilha da parte do Norte não he perigosa, e he hum pouco montanhosa.

Passando agora á Ilha de S. Nicoláo, verá o Leitor, que eu lhe dou huma figura muito differente daquella, que se vê na Carta de d'Aprés; porque na verdade assim he, pois eu a rodeei, e tambem delinieei parte della por terra, e estou muito bem certo, que os Navegadores acharão (como tem achado) ser esta a figura mais aproximada á verdadeira; tambem fiz menção do porto do Tarrafal.

[9]

A Ilha Branca foi mudada para perto do seu verdadeiro lugar, e nesta mudança só póde haver differença de huma milha, por não ter occasião de tempo claro para fazer boas marcas.

Em quanto ás Ilhas de Santa Luzia, S. Vicente, e Santo Antão, nada direi; porque só as vi de longe, e por isso as copiei da Carta de d'Aprés.

Tem o Leitor visto que as emendas forão muitas, e que por consequencia a minha Carta deve ser mais exacta, do que a de d'Aprés, e isto mesmo he confirmado por aquelles, que para lá tem navegado, e só o negou quem nunca navegou.

Vamos em fim a mostrar que a derrota prescripta na mesma Carta, he a melhor, a mais segura, e a geralmente recebida por todos os Praticos, que para lá navegão.

Para decidir sobre a vantagem da minha derrota á de d'Aprés, não he necessario ter ido ás Ilhas de Cabo Verde, nem tambem he necessario ter navegado muito; porém he necessario entender o que são monções, e correntes, e ter lido Viagens, e saber alguma cousa de Hydrografia. Mas sempre devo advertir ao Leitor, que eu teria pejo de explicar hum semelhante problema, que por qualquer Navegante tem sido comprehendido, a quem quer passar por Professor de Hydrografia, se com effeito mo não tivessem duvidado sem fundamento algum.

[10]

Antes que entre com esta demonstração, he conveniente prevenir o Leitor, de que estas Ilhas na maior parte do tempo das brisas se não podem vêr de mais de duas, até tres leguas; e em muitas occasiões se chega a vêr arrebentar o mar nas Costas, e se não vê a terra alta; e isto he sabido por todos os navegantes: além deste perigo temos o das correntes para Oeste, e fortes ventanias.

Mr. d'Aprés diz pag. 13 edição de 1775. «Quando qualquer Navio não tiver destino particular, nem para o Senegal, nem para Goréa, e que a necessidade de agua, e outros refrescos, lhe fação preferir a escala por S. Tiago; em lugar de irem reconhecer a Costa da Africa, será mais conveniente, que partindo das Canarias dirijão a sua derrota para o Sul, a fim de se pôrem 25, ou 30 leguas a Leste da Ilha da Boavista, e na Latitude de 16°, que he a do meio desta Ilha, e navegar para Oeste até a encontrar: eis-aqui a derrota que dá Mr. d'Aprés. Vejamos agora o quanto ella he perigosa.

Para qualquer Leitor bem entender o que vou a dizer, será conveniente ter á vista a Carta destas Ilhas, ou ainda melhor, outra que as contenha.

O Sabio Navegador Mr. d'Aprés claramente está dizendo, que os Navios da Companhia das Indias costumavão ir ao Senegal, ou a Goréa (e os que tem noticia deste Commercio muito bem sabem isto), porém se para lá não levarem destino, e quizerem ir a S. Tiago, lhes aconselha se mettão 25, ou 30 leguas a Leste da Ilha da Boavista, e isto partindo das Canarias, que he menos de meio, caminho partindo-se de Lisboa, e menos de hum terço, partindo de Porto Luiz. Está bem entendido, que partindo de Lisboa, ou de outro qualquer porto da Europa, e não vendo as Canarias, he necessario suppôrem-se mais de 30 leguas a Leste: por cuja razão temos huma derrota mais longa; e de noite não se deve navegar para a tal Ilha, segundo os perigos de que já

[11]

fallei.

Suppômos agora hum Piloto, que não esteja habil em achar a Longitude pelos methodos Astronomicos. Supponhamos tambem que mesmo sendo habil, não tem occasião, ou por muita neblina, como costuma haver das Canarias para Cabo Verde, ou em fim por não ser conjunção destas observações nos dias de viagem da altura das Canarias para Cabo Verde; pergunto, não pôde ter hum erro de Longitude, que o faça passar pelo Canal, entre a Ilha do Sal, e a de S. Nicoláo, e não vêr, nem huma, nem outra, seja de dia, ou de noite? pôde sem dúvida, e já tem acontecido a alguns Navios. Ora em semelhante caso navega para Oeste, porém a Ilha fica-lhe a Leste eis-ahi as Ilhas sotaventadas, e a viagem perdida. Estes perigos he que não conhecem alguns Mathematicos, que nunca sahirão cá deste sitio, por onde anda a rapoza. Ainda aqui não fica só o perigo de varar a Ilha da Boavista por erro de Longitude, tambem se pôde varar por erro de Latitude; hum, ou dois dias que não hajão observações das alturas meridianas do Sol, estamos tambem no caso da Ilha varada por erro de Latitude.

[12]

Querem vêr todos estes perigos desvanecidos, vão demandar a Ilha do Sal pela banda do Norte, e se as correntes, e outros obstaculos, que se encontrão nestas, e outras navegações, tiverem deitado o Navio para Oeste do Meridiano da Ilha do Sal, elle necessariamente irá encontrar com a Ilha de S. Nicoláo, ou com: a de S. Luzia, se navegar por maior Latitude. Em quanto ao erro da Latitude, bem se vê que as quatro Ilhas de S. Nicoláo, S. Luzia, S. Vicente, S. Antão, occupão hum intervallo de Latitude, que não pôde ser varado por falta de dois, ou ainda mais dias de Sol. Por esta derrota até não he necessaria tanta segurança para Leste: por outra razão, a Ilha do Sal he livre de perigos, quando a da Boavista he perigosissima. Ora quem negar que este modo de navegar não he mais seguro, e mais breve, tambem nega, que 3 e mais 2 não fazem 5, e não he muito que negue a existencia das Ilhas de Anadias, que ficão lá no cabo do Mundo.

Por esta derrota vai hum Navio directamente para todas as Ilhas de Barlavento, e destas para as de Sotavento. Supponhamos por exemplo, que sahia hum Navio de Lisboa para as Ilhas de Cabo Verde, e que levava destino para ir a S. Nicoláo; que fazia este Navio em ir demandar a Ilha da Boavista? fazia huma viagem maior, e de mais perigo. E não obstante vêr-se na Carta, que o rumo da Boavista para S. Nicoláo seria a uma larga com Vento NE. ou NNE. não succede assim; porque he necessario attender a hum angulo de 4, ou 5 rumos para o Norte, a fim de compensar a velocidade da corrente, que vai para Oeste. As viagens por entre estas Ilhas bem mostrão o quanto he perigoso sotaventallas, pois das Ilhas de Barlavento para as de Sotavento, a viagem he pouco mais, ou menos de vinte e quatro horas; porém destas para as de Barlavento, se gastão muitas vezes 12, 15, 18 dias com muito trabalho, e desassocego.

[13]

Por outra parte, a Ilha do Sal he livre de baixos, quando a da Boavista he cercada delles, como já tenho dito: nella se tem perdido varios Navios desgraçadamente: no anno antecedente ao da primeira viagem, que fiz para estas Ilhas, se perdeu nos baixos desta Ilha, vindo-a demandar segundo a derrota de Mr. d'Aprés, hum importante Navio Inglez da Companhia das Indias, que hia para a Asia, morreo a maior parte da gente, e se perdeu todo o Navio, carga, e mais de hum milhão de patacas; além deste ouvi fallar na perdição de outros, cujas épocas não erão muito antigas.

A respeito da derrota, que seguio Fleurieu, não me serve de exemplo, pois elle não foi de Rochefort, em direitura ás Ilhas de Cabo Verde, mas sim da Ilha Goréa na Costa da Africa, para a Villa da Praia; e foi demandar a Ilha do Maio.

Outro tanto direi de Mr. Verdum, porque fez a mesma viagem, e tambem foi demandar a Ilha do Maio.

Em conclusão, quer o Leitor vêr hum factio bem remarcavel, que authorisa os meus raciocinios, e que decisivamente reprova a derrota de d'Aprés, em mandar procurar a Ilha da Boavista, como tambem a daquelles, que vindo do Norte procurarão a Ilha do Maio.

[14]

Torno a dizer, a Ilha da Boavista não deve jámais ser demandada, porque ella hia sacrificando nas suas ruinas o Principe dos Navegadores.

Sim, amigo Leitor, Cook o mais habil, o mais célebre, em fim o mais feliz dos Navegadores Inglezes, e de todas as Nações do Mundo, alli hia sendo victima dos rochedos, que cercão esta Ilha pela banda de Leste.

Na terceira viagem deste immortal Navegador, Tomo I. Capitulo III. se vê o que agora vou a descrever.

«Aos 10 de Agosto de 1776, ás nove horas da noite vimos a Ilha da Boavista demorando ao Sul, e a pouco mais de huma legoa: nós pensavamos estar muito mais longe, porém então reconhecemos o nosso engano. Tendo virado a Rumo de Leste até á meia noite, a fim de montar os baixos, que cercão a Ilha pela parte do Sueste, e que deitão huma legoa pouco mais, ou menos para o mar, nos achámos tão perto delles, que viamos encapellar o mar sobre os recifes. A nossa situação foi por alguns minutos consternavel: eu não achei acertado sondar, porque esta operação faria augmentar o perigo, sem usar primeiro dos meios de nos affastarmos, &c.»

Quando ao Capitão Cook lhe aconteceu hum engano, que tão desgraçado hia sendo a todo o

Mundo, que diremos dos outros Navegadores em geral? Isto muito bem confirma as minhas reflexões, que acima ficão ditas; quero dizer, que nem só ha risco de varar as Ilhas para Oeste, mas tambem de se irem perder de noite na Ilha do Sal, para completar a Latitude da Ilha da Boavista, pensando que a Ilha do Sal lhe demora para Oeste: aqui se vê quanto a derrota de ir demandar a Ilha do Sal he segura; pois logo que qualquer Navegante se acha proximo a completar a Latitude desta Ilha, começa a navegar com muita cautela, e só a verá de dia, e como no seu caminho não ha Ilha, nem baixo, está seguro de não encontrar perigo algum.

[15]

Á primeira vista tambem parecerá a derrota, que vou a descrever, muito boa. Vem a ser: hum Navio, que vá da Europa, e só quizer ir refrescar á Villa da Praia, metta-se no paralelo do meio da Ilha do Maio, e tanto a Leste, quanto julgue conveniente a segurança da sua derrota: depois navegue para Oeste até vêr a Ilha, governando então pela banda do Sul da Ilha, vá demandar a Villa da Praia. Esta derrota, segundo as indagações que tenho feito, he muito usada pelos Navios grandes, que só vão refrescar á Villa da Praia. Porém ella requer huma grande certeza de Longitude, e Latitude, e a falta desta certeza faz a viagem mais demorada além de duvidosa. Mas como o reconhecimento da Ilha do Sal he muito mais seguro, e fica no caminho da derrota, não ha razão alguma para não seguir esta derrota, que por todos os lados he mais vantajosa, principalmente para os que vão de proposito para estas Ilhas.

Como nem só os bons arrazoamentos decidem em materia de prática, eu além das vantagens, que conheci na derrota que segui, tive, antes de publicar a dita Carta, o cuidado de examinar, se com effeito esta derrota era usada pelos Navegantes daquellas Ilhas; e com a sua confirmação então a publiquei: presentemente me assegurão, que nem só os Portuguezes, porém todos os Americanos, e em geral todos os que conhecem a Navegação destas Ilhas de Cabo Verde, seguem a derrota de irem demandar a Ilha do Sal. Eu tambem posso affirmar que os Americanos me tem gasto huma boa porção destas Cartas, que mandei para as ditas Ilhas. He necessário combinar a Theorica com a experiencia, porque sem esta combinação, tudo he palhada, e palanfrorios; e se os Criticos da minha Carta usassem desta combinação, não produzirão razões frivolas para negar o certo, e confirmar o duvidoso, como por exemplo, a publicação do baixo do Victo sem escrupulo algum, e outras mais, &c.

[16]

## FIM

### Notas:

[1] Não respondi logo ao tal Annuncio do Gazeta; 1. porque eu sempre tratei esta Carta de bagatella; 2. porque o mesmo Annuncio estava mostrando a fragilidade das suas razões, e as pessoas de juizo claramente conhecêrão, que era intriga formada por alguns individuos, e por consequencia a Carta ficou com o mesmo crédito; 3. porque ainda a impressão não estava concluida, mas presentemente como está finalizada, era justo, que fazendo segunda impressão, lhe addiccionasse a presente Memoria.

[2] Será bom responder agora ao Commentador desta Carta sobre huma dúvida, com que elle fez alguma bulha entre os seus Socios Academicos, e he que a maneira de como me servi para tirar a planta da Ilha brava, era muito duvidosa, em razão da determinação das bazes, não se lembrando que os alinhamentos só se podem fazer no mar alto, por meio da bussola, ou agulha de marear, e que outros quaesquer meios serão quimeras; porém merece toda a desculpa, visto que, nunca tenha navegado, nem apprehendido semelhantes trabalhos.

### Lista de erros corrigidos

Aqui encontram-se listados todos os erros encontrados e corrigidos:

	Original		Correcção
#pág. 6	naverdade	...	na verdade

\*\*\* END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MEMORIA HYDROGRAFICA DAS ILHAS DE CABO VERDE \*\*\*

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one

owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE  
THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE  
PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at [www.gutenberg.org/license](http://www.gutenberg.org/license).

**Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works**

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org). If you are not located in

the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website ([www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org)), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™

electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you ‘AS-IS’, WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

## **Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™**

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™’s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org).

## **Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation**

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation’s EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state’s laws.

The Foundation’s business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found



at the Foundation's website and official page at [www.gutenberg.org/contact](http://www.gutenberg.org/contact)

#### **Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation**

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit [www.gutenberg.org/donate](http://www.gutenberg.org/donate).

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: [www.gutenberg.org/donate](http://www.gutenberg.org/donate)

#### **Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works**

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org).

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.